

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-150-3 DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”	
Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.5032029061	
CAPÍTULO 2	7
O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA	
Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia	
DOI 10.22533/at.ed.5032029062	
CAPÍTULO 3	18
OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5032029063	
CAPÍTULO 4	24
ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.5032029064	
CAPÍTULO 5	37
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5032029065	
CAPÍTULO 6	51
O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI	
Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5032029066	
CAPÍTULO 7	63
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5032029067	

CAPÍTULO 8	71
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
Lidiane Cristina Longo	
DOI 10.22533/at.ed.5032029068	
CAPÍTULO 9	82
NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	
Adriana Oliveira dos Santos	
Bruna Carolina Souza de Azevedo	
Maria da Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5032029069	
CAPÍTULO 10	87
NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
DOI 10.22533/at.ed.50320290610	
CAPÍTULO 11	101
MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO	
Simone do Nascimento Fraga	
Letícia Gabrielly de França Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.50320290611	
CAPÍTULO 12	109
LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO	
Maria do Carmo Morales Pinheiro	
Iuri Silva Eziquiel	
DOI 10.22533/at.ed.50320290612	
CAPÍTULO 13	118
INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO	
Luis Henrique Rocha Mendes	
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50320290613	
CAPÍTULO 14	127
GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA	
Barbara Yadira Mellado Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.50320290614	
CAPÍTULO 15	147
GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN	
Barbara Ellen Rebouças Cunha	
Gilmar Barbosa Guedes	
Walter Barbosa Pinheiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.50320290615	

CAPÍTULO 16	160
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Cássia Virgínia Coelho de Souza	
Débora Santos Porta Calefi Pereira	
Murilo Alves Ferraz	
Vania Malagutti Loth	
DOI 10.22533/at.ed.50320290616	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	186
ÍNDICE REMISSIVO	188

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

Data de aceite: 01/06/2020

Katia Daniele Mendes de Oliveira

INESP/ Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento
São José dos Campos-SP

Célia Gomes dos Santos

INESP/ Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento
São José dos Campos-SP

Danielle Nunes da Silva

INESP/ Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento
São José dos Campos-SP

RESUMO: O presente artigo aborda o que é letramento e a importância do ensino da leitura desde a Educação Infantil, discutindo o papel do professor como um bom exemplo de leitor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com levantamento de materiais publicados em livros, revistas e artigos, tendo como objetivo proporcionar a reflexão dos professores no seu papel na formação de leitores competentes, trazendo a discussão sobre o que é melhor e mais eficaz durante esse processo. Para alcançar o objetivo idealizado, abordamos sobre como a escola atua no desenvolvimento

do leitor proficiente, exemplificando ações que o docente pode ter na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Comportamento leitor. Escolarização da literatura. Estratégias de leitura

THE ROLE OF THE SCHOOL IN THE FORMATION OF COMPETENT READERS.

ABSTRACT: This article addresses what is literacy and the importance of teaching how to read since the childhood, discussing the role of the teacher as a good example of a reader. It is about a bibliographic research with the lifting of published materials on books, magazines and articles, with the objective of provide the thinking of the teachers in their roles on the shaping of competent readers, bringing the discussion about what is better and more effective during this process. To reach the idealized objective, we address how the school acts on the development of the proficiente reader, exemplifying actions which the teacher can have in a classroom.

KEYWORDS: Literacy. Reader Behavior. Schooling of literature. Reading strategies.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita estão presentes em

todos os momentos da nossa vida. Lemos para nos informar, para nos relacionar, seja formalmente ou nas redes sociais, lemos por diversão. Com isso, a escola sistematizou essa prática social, buscando ensiná-la de uma maneira eficaz. Surgem então as discussões sobre alfabetização, onde eram centradas somente nas avaliações dos métodos de ensino. Porém, Ferreiro e Teberosky (1999) deslocam a questão central do ensino para a aprendizagem, partindo de como se aprende e não como ensinar.

Desta maneira, o foco muda do professor para o aluno, considerando-o como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Começa a ponderar os conhecimentos de mundo que os educandos trazem para sala de aula, denominando-os como conhecimentos prévios. A partir disso, estudos sobre a alfabetização ressaltam que a leitura precede a escrita, por isso é essencial que os professores planejem esse ensino de maneira que os discentes atribuam sentido a essa aprendizagem.

Vale ressaltar que nem todos os educandos tem o mesmo contato com a leitura em seu contexto familiar e social e isso dependerá das oportunidades vivenciadas. Uma vez que a linguagem ultrapassa a comunicação e interação entre os sujeitos, ela também é utilizada para atribuição de sentidos e ideologias, estabelecendo muitas vezes uma relação desigual entre os sujeitos. Segundo Nery (2007), “linguagem e poder têm andado juntos na história da humanidade. Ao mesmo tempo em que a palavra aproxima as pessoas, ela também pode afastá-las, pois estão em um jogo de relações de domínio.”.

Se compreendermos que o currículo escolar é a construção da identidade do estudante e espaço de conflito de interesses da sociedade, cabe ao professor direcionar o ensino da leitura, tornando-se mais acessível a todas as crianças desde a educação infantil, onde precisam descobrir que ler pode ser uma grande aventura. Deste modo, este trabalho busca proporcionar a reflexão dos professores no seu papel na formação de leitores competentes, trazendo a discussão sobre o que é melhor e mais eficaz durante esse processo.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com levantamento de materiais publicados em livros, revistas e artigos, de caráter qualitativo, buscando atribuir significados e reflexões segundo o objetivo do trabalho em si. Para tanto, foi realizado o levantamento de literatura pertinente à temática abordada.

RESULTADOS

Com este trabalho conseguimos compreender de maneira mais clara o que é letramento e como o professor pode melhorar sua prática em sala de aula, trabalhando a

leitura de forma mais eficaz e sendo um bom exemplo para seus educandos.

DISCUSSÃO

A leitura e sua prática social

De todas as competências culturais, ler é a mais valorizada. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva. Desta forma, existem inúmeros programas com ações destinadas a erradicar o analfabetismo, pois não saber ler não é aceitável. Um adulto pode não realizar as quatro operações matemáticas, mas a leitura é algo essencial.

Ler é fundamental na nossa sociedade, porque tudo que somos, fazemos e compartilhamos passa pela leitura e escrita. Entre o ponto e outro que tece a nossa existência, desde o registro de nascimento e o atestado de óbito, na diversão e brincadeiras, seja uma receita ou uma bula demandam que saibamos ler. A televisão, a internet, redes sociais estão repletos de palavras escritas, mesmo quando oralizamos a escrita passamos por essa situação.

A vida é a todo o momento, permeada pela leitura e escrita e isso atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras. Assim, em 1986 surge pela primeira vez no Brasil, termo letramento utilizado pela linguista Mary Kato para designar o ser culto. Segundo Soares (2011, 31p.) letramento é:

ler sob a perspectiva de sua dimensão individual, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. É um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escrito.

Assim sendo, a escola precisa oportunizar ao educando o aprendizado da leitura e escrita através da construção de hipóteses sobre o funcionamento e as regras, expondo-o a situações onde ele possa problematizar, analisar e constatar que ambas andam juntas. Cada aluno formula suas hipóteses, progridem de ideias primitivas, pautadas no conhecimento da relação fala-escrita sendo que, alguns entram em conflito com eles mesmos durante o processo, gerando maior aprendizado. Logo, para aprender a interpretar, redigir e refletir, é preciso exercitar com frequência, pois os procedimentos são aprendidos pelo uso, ou seja, se aprende a ler, lendo e a escrever, escrevendo.

Dessa forma, Soares (2011) afirma que a leitura estende-se desde traduzir os sons até habilidades de pensamento cognitivo, incluindo, entre outras, decodificar símbolos escritos, captar o sentido de um texto, capacidade de interpretar sequências de ideias ou acontecimentos, e ainda habilidades de fazer previsões iniciais sobre o significado do texto, construir significados combinando conhecimentos prévios com as informações contidas no texto e quando necessário, refletir sobre a importância do que foi lido, tirando

suas conclusões e fazendo avaliações.

Com isso, a autora (1998. 47. p) ainda afirma que a alfabetização e o letramento são processos distintos, mas inseparáveis, uma vez que “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita”. Cabe à escola oportunizar um ensino o qual os seus educandos atribuam significado a leitura e escrita, lendo por um objetivo definindo ou por entretenimento, lendo porque escolheu e não por ser obrigado a preencher um formulário, lendo para se sentir vivo e conhecer outros mundo, lendo para participar ativamente da sociedade.

Comportamento Leitor: como se aprende a ler e como educar leitores competentes

Em todas as escolas, sejam elas da rede pública ou privada, ensinar o aluno a ler é uma tarefa de praxe. Mas será que as instituições e os professores estão cumprindo o seu papel de ensinagem de uma forma efetiva no que diz respeito à leitura?

Segundo Soligo (2001) “para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto pela leitura e um compromisso com ela - a escola precisa mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.” Desta maneira, para que escola e professores possam educar leitores competentes, é preciso estar bem claro para ambos como o aluno aprende a ler e essa concepção de leitura deve ser respeitada de acordo com o que cada aluno responde dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, sabe-se que o aluno aprende a ler se lhe forem oferecidas situações eficientes de leitura, acionando seus conhecimentos prévios e trabalhando com textos que contenham significado para ele. Deve-se levar em conta que para ler utilizamos as estratégias de leitura, que segundo Soligo (2001) são: seleção, que permitem que o leitor se atenha apenas aos índices úteis; antecipação, que torna possível prever o que ainda está por vir; inferência, que permitem captar o que não está dito no texto de forma explícita; verificação, que permitem confirmar, ou não, as especulações realizadas; e decodificação, que é a compreensão de informações explícitas do texto.

Devemos esclarecer que o uso das estratégias de leitura não ocorre de maneira mecânica e sequencial, mas sim simultaneamente durante a leitura. E para que haja o ensino eficaz, o professor deve planejar uma boa intervenção antes, durante e depois da leitura. Antes pode-se aguçar a curiosidade dos alunos perguntando o que a ilustração da capa indica, examinando o título, nome do autor e levantando os conhecimentos prévios a respeito do tema tratado.

Durante a leitura, é importante verificar se houve ou não a confirmação das antecipações criadas, localizar o tema ou ideia principal, formular possíveis conclusões etc. Vale ressaltar que se deve respeitar integralidade da obra escolhida sem retirar ou saltar partes do texto que consideramos inadequadas aos alunos ou trocar as palavras por acreditarmos que as crianças não entenderão. E depois da leitura, é interesse trocar as

impressões obtidas do texto lido, relacionar com outras informações, avaliar criticamente o texto etc. Todo texto é passível de múltiplas interpretações do leitor e é função do professor auxiliar nesse processo, mediando às informações oferecidas pelos alunos e auxiliando na construção do significado.

Uma vez que, o professor consegue incorporar ao seu trabalho textos e atividades que evidenciem aos alunos o uso dessas estratégias, certamente os resultados serão positivos quanto ao objetivo de formar leitores competentes.

Do ponto de vista de Lerner (2001)

[...] na escola, como já temos dito, a leitura é antes de tudo um objeto de ensino. Para que se constitua também em objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura, como objeto de ensino, não se separe demais da prática social que se quer comunicar, é imprescindível representar ou rerepresentar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.

Esse ensino sistematizado deve iniciar na Educação Infantil e existem algumas atividades que são importantes para trabalhar a leitura mesmo antes que o aluno saiba ler convencionalmente, como: leitura de textos memorizados, leitura de cantigas e parlendas, leitura de títulos de livros e textos informativos, etc. O segredo para ensinar a ler é dar condições para o aluno resolver problemas que lhe permitam avançar como leitor e escritor, confrontando-se com textos desde o início da alfabetização. Pode-se dizer que trabalhar a leitura nas escolas é algo realmente imprescindível e também algo que deve ser revisto e aperfeiçoado sempre que necessário. .

A escolarização da leitura e o papel do professor na formação de leitores competentes

Considerando que a escola tem como finalidade formar alunos que exerçam sua cidadania de maneira plena e eficaz, de modo que eles reflitam criticamente sobre sua realidade social e aja ativamente sobre ela, é fundamental que os nossos educandos sejam leitores proficientes e cabe aos educadores oportunizar situações de aprendizagem que favorecem isso.

Contudo, sabemos que nem todos estabelecem uma relação mágica e prazerosa com a leitura, uma vez que essa atividade é frequentemente mecânica e usada apenas para avaliar e classificar os alunos, afirmando se decodificam ou não o texto, sem nos preocupar se estão compreendendo efetivamente o que leram. Também não é novidade que existem professores que relatam não gostarem de ler e isso pode ser reflexo da ação da escola em estabelecer um único modo de ler e de interpretar o que foi lido, como se não houvesse os conhecimentos prévios que trazemos ao ler e o significado atribuído a esse momento.

Soares (2011) nos traz uma reflexão sobre essa realidade das salas de aula como a escolarização da literatura infantil, definida como “o processo pelo qual a escola toma para

si a literatura infantil, escolariza-a, didatiza-a, pedagogiza-a, para atender a seus próprios fins.”. Isso se concretiza quando temos um espaço dedicado ao acesso à literatura como a biblioteca ou o cantinho da leitura, quando determinamos quais serão os livros que as crianças terão acesso ou quais serão os rituais para essa leitura, como, por exemplo, a posição para se ler ou escutar a história, o preenchimento das fichas de leitura, desenhos da parte que mais gostou do livro etc.

Entretanto, isso é um processo inevitável, pois a instituição escolar precisa classificar e selecionar o que será ensinado e como isso ocorrerá. Desta maneira, a escolarização da literatura precisa ocorrer de uma maneira adequada não distorcendo a literatura ou afastando os nossos alunos da prática social da leitura, mas sim conduzindo “eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar” (SOARES, 2011).

Veliago (2001) afirma que os professores precisam ajudar seus alunos a descobrirem os prazeres da leitura e seus encantos e isso requer dedicação, “por isso os alunos devem ter a oportunidade de encarar o livro como um desafio interessante que abrirá portas, não só para o conhecimento, mas também para o entretenimento e a diversão”. Com isso, a prática de leitura na escola precisa se relacionar com a leitura fora dos muros escolares para que nossos educandos compreendam que lemos por diversas razões e que não há um único jeito de se ler, isso varia de acordo com o texto.

A autora ainda afirma que “ler não deve ser uma atividade extra – quando sobra tempo, quando a classe está muito agitada ou quando faltaram muitos alunos. A leitura precisa ocupar o horário nobre da aula.”. Com isso, O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) buscando direcionar nossa prática, estabelece como objetivo para que crianças de quatro a seis anos: “escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher livros para ler e apreciar.” (p. 131). Para isso, o docente precisa garantir aos seus alunos como uma das práticas de leitura a “participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava-línguas etc.” (RCNEI, 1998, p. 140).

Assim, é fundamental que as crianças escutem diariamente uma leitura realizada pelo professor, abordando diversos gêneros textuais e seus portadores. Segundo Veliago (2001), esse momento garantirá que elas tenham “acesso a tudo que a escrita representa, além de aprender muito a respeito da linguagem que se usa para escrever.”.

Também é essencial que, mesmo que as crianças não saibam ler convencionalmente, tenham acesso a um espaço com livros, gibis, jornais, revistas etc., para que possam escolher o que querem ler sem que haja uma cobrança do que estão entendendo ou não. Porém, não devemos determinar que os alunos se tornem leitores proficientes somente se tiverem acesso a esse espaço, pois “a formação de leitores não depende da existência de um local determinado” (NASCIMENTO; SOLIGO, 2001).

Com isso, quando for destinado um momento na rotina escolar para a leitura por

deleite, cabe aos professores ser um bom exemplo, não fazendo outras coisas para aproveitar o “tempo livre”, mas sim escolhendo um livro para ler junto com seus alunos.

Por fim, é fundamental planejar os momentos de leitura para que haja o ensino das estratégias de leitura já mencionadas neste artigo. Todo texto é passível de múltiplas interpretações do leitor e é função do professor auxiliar nesse processo, mediando às informações oferecidas pelos alunos e auxiliando na construção do significado. As crianças precisam de bons exemplos de leitores e, mesmo diante da escolarização, a leitura será significativa quando o aluno perceber o uso social real do que está lendo, sendo por deleite ou para uma atividade específica.

CONCLUSÃO

Após estudo e reflexão acerca do tema abordado, é possível compreender que estar alfabetizado é decodificar os símbolos da língua escrita, enquanto ser letrado é ler e escrever em diversos contextos da prática social. Com isso, podemos afirmar que letramento é informar -se através da leitura de jornais e revistas, onde se encontra notícias e lazer ao mesmo tempo, é divertir- se com as histórias em quadrinhos, é ler um livro e viajar através da história. É descobrir o mundo e a si mesmo por meio da leitura e da escrita, é viver em sociedade participando ativamente em suas esferas.

Portanto, é importante que a escola ofereça boas situações eficientes de leitura, utilizando textos que tenham significados para que seus educandos acione seus conhecimentos prévios e aprendam a usar as estratégias de leitura. Cabe ao professor um planejamento que oportunize tais atividades para que seus alunos de familiarizem com os diversos gêneros textuais e seus portadores, tornando mais fácil e agradável a sua aprendizagem.

Quando o professor utiliza e demonstra as diferentes estratégias, os discentes criam sentido na interação com a leitura e veem o docente com um bom exemplo a seguir. A vivência das práticas de leitura, onde o professor é o mediador, gera um amplo repertório de experiências e criam estratégias para a compreensão textual, inserindo ao mundo leitor, mesmo que não saibam ler, nem escrever.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3.v. 269 p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre a alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LERNER, Delia. É possível ler na escola? In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de

Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília, 2001.

NASCIMENTO, Célia Regina do; SOLIGO, Rosaura. Leituras e leitores. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília, 2001.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos**. Brasília, 2007. 136 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Org.). **Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLIGO, Rosaura. Para ensinar a ler. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília, 2001.

VELIAGO, Rosângela. Como ganhar o mundo sem sair do lugar. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília, 2001.

WEISZ, Telma. Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

F

Formação Docente Online 87

G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186
Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70
Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111
Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

M

Matrícula On-Line 82, 85, 86
Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84
Orquestras Escolares 24

P

Perfil Formativo 51, 53
Política Educacional 51
Práticas De Conjunto 27, 33

R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16
Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0